

UNIFICAÇÃO

Secretário
PROF. APOLO OLIVA FILHO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 153.653, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
AGOSTO DE 1964

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal:
Telefone: 37-8637 — São P

N. 137

Mais Uma Concentração

Em nossa próxima edição daremos aos nossos leitores pormenores sobre a Concentração das Entidades Espíritas de Âmbito Estadual do Norte, realizada nos dias 24, 25 e 26 de julho último, na cidade de Belém do Pará.

Convocada pela Federação Espírita Brasileira, que foi ali representada pelo presidente da U. S. E. de São Paulo, sr. Carlos Jordão da Silva, a Concentração alcançou notável êxito, colimando plenamente os seus objetivos. Os Estados do Nordeste e Centro-Sul do Brasil, que já participaram de certames idênticos, ali compareceram na qualidade de assessores, emprestando valioso concurso aos nossos irmãos do Norte e contribuindo com suas experiências para que a nova Concentração alcançasse o mesmo sucesso das demais.

Graças à compreensão da Federação Espírita Brasileira, o Espiritismo no Brasil vai assumindo o seu relevante papel junto ao povo, levando-lhes a certeza de que a nova experiência cristã não incorrerá no mesmo êrro das demais, permanecendo na estagnação e alimentando inglória luta em prol da manutenção de vãs tradições e princípios há muito considerados obsoletos.

Ninguém ignora o valor das concentrações desse gênero, numa época quando o Espiritismo vai atingindo a sua maturidade e necessita incorporar em sua organização princípios e idéias condizentes com a época agitada em que vivemos. A Terceira Revelação é uma dinâmica que tende a se expandir no tempo e no espaço, jamais podendo ficar tolhida por indecisões ou por apêgo a normas acadêmicas que apenas serviram a uma época.

Cada ano que se desenrola no calendário humano traz novas necessidades com seu séquito interminável de problemas angustiantes. O homem sente todo o peso dessas tribulações e para que não venha a enveredar por sendas excusas, torna-se imperiosa a ação eficiente de uma doutrina perfeitamente argamassada nos postulados fundamentais do Cristianismo, e cujo papel principal consiste em acenar aos desalentados com a comprovação da imortalidade e evolução incessante da alma.

A par de suas consequências práticas a Concentração das Entidades Espíritas de Âmbito Estadual do Norte teve o mérito de levar aos nossos confrades que militam naquela importante região do Brasil um amplexo muito fraterno e trazer a comprovação de que a vibração que existe entre os espíritas do Norte do Brasil é a mesma que se sente em todas as regiões da nossa pátria.

MUDANÇA

O mundo mudou em vista dos tempos longínquos, em que a humanidade dava seus primeiros passos no capítulo da evolução.

O planeta arremessou para trás a veste bruta, cobrindo-se agora, com a manta delicada de uma forma geológica estruturada em novas linhas.

Continents desapareceram, surgiram outros!

Vulcões extintos explodiram no seio da terra mas, logo se calaram.

Colossais arvoredos foram substituídos por meigas e delicadas matas multicóres em troncos sinuosos e belos da estética moderna da natureza.

Corpos vegetais, minerais e animais sofreram tais mudanças.

O corpo ou carro fisiológico da alma humana encarnada, é na atualidade, de a maravilha conquistada com a força ardente de sucessivas mudanças do incansável trabalho da evolução.

Do troglodita, habitantes de cavernas, ao homem do século XX, habitantes das construções de uma arquitetura evoluída, há um intervalo multimilenar de uma evolução anímica, geológica e fisiológica.

Do instinto à razão... da razão à inteligência.

Mudança... Evolução...

Mas, há um clima que sacode o planeta na atualidade: A inquietação íntima. Uma sede de algo. Uma esperança de Paz!

(Continua na pág. 7)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO



General Refúgio I. González

Um dos últimos retratos do General Refúgio I. González, imortal fundador do Espiritismo no México, muito justamente cognominado o «Allan Kardec mexicano»

Ainda em comemoração do 1.º Centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", vamos lembrar a venerável figura do ilustre mexicano General Refúgio I. González, o primeiro tradutor das obras de Allan Kardec na Pátria de Cuauhtemoc.

Nasceu a 4 de julho de 1814 e já aos 4 anos via seu pai, soldado insurgente do General Mina, ser levado para as prisões do Castelo de Perote. Começou desde aí a vida de sofrimentos, lutas e privações para o menino. Dotado, porém, de inquebrantável força de vontade, procurou nos livros instrução e cultura, chegando a ser constituinte de 1857. Quando, por volta de 1861, os conservadores ataçaram forças europeias a invadirem o México, González ofereceu à pátria seus serviços de soldado liberal, ao lado do célebre homem de Estado Benito Juárez, sendo ferido em oito ações de guerra. Vencedor em várias batalhas, entre as quais a de Querétaro, foi agraciado com diferentes distinções honrosas. Aprisionado, afinal, o Arquiduque Maximiliano da Áustria, que desde 1864, sob a proteção das tropas francesas, imperava no México, encarregaram Refúgio González de notificar ao prisioneiro sua sentença de morte, que foi executada em 19 de junho de 1867.

De vasta cultura e ilibado caráter, retirou-se, depois, à vida privada, sem jamais reclamar qualquer compensação dos relevantes serviços prestados à terra de Hidalgo, em sua longa carreira militar.

Foi por essa época que Refúgio I. González tomou conhecimento do Espiritismo, desde logo se tornando fervoroso apóstolo da Nova Revelação. Imediatamente traduziu as obras de Allan Kardec para o castelhano, dando-as a público. Durante dez anos dirigiu "La Ilustración Espírita", revista muito conceituada e cheia de memoráveis páginas da História do Espiritismo no México. Numerosas são os folhetos de sua autoria, e célebres ficaram as suas "Cartas de Cabrion". Deu, ainda, à estampa, "Reproches y Consejos", volumoso livro de ditados mediúnicos que encerram bela e edificante doutrina. Em 1875, ele fazia imprimir o seu "Manual de Espiritismo y Magnetismo Práctico". Obra inteiramente conforme à doutrina ensinada por Allan Kardec, vinha ela prestar, pela sua simplicidade, clareza e precisão, grande auxílio aos adeptos incipientes.

Tendo fundado um Centro de estudos espíritas, por ele passaram altas personalidades mexicanas, muitas das quais ficaram convictas das realidades apresentadas pelo Espiritismo.

Em 16 de agosto de 1892, o corpo físico de González, combatido pela idade, pelo infatigável labor e por uma broncopneumonia, não mais resistiu à morte. Prevendo o fim, resignado como um verdadeiro espírito cristão, que era, o General Refúgio I. González.

(Continua na pág. 2)

IX Assembléia Geral da "U. S. E."

Conforme estava programado, realizou-se nesta Capital, nos dias 27 e 28 de junho p. findo, a IX Assembléia Geral da USE, cumprindo, integralmente a ORDEM DO DIA.

Dentre os principais assuntos versados merecem ser salientados os seguintes:

I) Relatório Geral e prestação de contas da Diretoria anterior (aprovados).

II) Posse ao novo Conselho Deliberativo Estadual: tomaram posse os representantes dos seguintes órgãos: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, Instituto Espírita de Educação.

CONSELHOS REGIONAIS — 1.º CRE (Santos), 2.º CRE (Sorocaba), 3.º CRE (Campinas), 4.º CRE (Taubaté), 7.º CRE (Araraquara), 8.º CRE (Bauru), 9.º CRE (Ribeirão Preto), 11.º CRE (São José do Rio Preto), 17.º CRE (Cachoeira Paulista), 19.º CRE (Fernandópolis), 20.º CRE (Franca), 21.º CRE (Itapetininga), 24.º CRE (Piracicaba), 25.º CRE (Presidente Prudente), 27.º CRE (Rio Claro).

CONSELHO METROPOLITANO — 2.a UDE, 3.a UDE, 4.a UDE, 6.a UDE, 9.a UDE, 10.a UDE, 12.a UDE, 15.a UDE, 16.a UDE, 17.a UDE, 18.a UDE, 19.a UDE e 20.a UDE.

Obs. — Os representantes no CDE da USE não empossados por não se acharem presentes poderão fazê-lo ao ensejo da próxima reunião do CDE, em 13 de setembro de 1964, na capital, na sede da USE.

III) Tomou conhecimento da Diretoria Executiva eleita e empossada perante o novo Conselho Deliberativo Estadual, seguinte:

Presidente: Carlos Jordão da Silva; Vice-Presidente: Dr. Luiz Monteiro de Barros; Secretário Geral: Prof. Apolo Oliva Filho; 1.º Secretário: Djalma de Deus Silva; 2.º Secretário: Paulo Alves Godoy; 3.º Se-

cretário: Abel Glazer; 1.º Tesoureiro: Carlos Dias; 2.º Tesoureiro, Ignacio Giovini; Procurador: Dr. Bertho Condé; Representantes no C. F. N. da FEB: Carlos Jordão da Silva (efetivo) e Dr. Luiz Monteiro de Barros (suplente).

IV) Aprovou-se um voto de congratulações com o Presidente da FEB, Dr. Wantuil de Freitas, e demais membros da sua Diretoria pelo significativo acontecimento social e histórico da emissão do selo comemorativo do primeiro centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e pela confiança depositada na USE de S. Paulo. Aprovada a proposta o presidente da Assembléia Geral, Dr. Ary Lex, encaminhou ao presidente da FEB o seguinte telegrama:

«...A Assembléia Geral da USE do Estado de São Paulo, reunida há 27 do corrente, deliberou encaminhar à diretoria da FEB manifestação louvor importante acontecimento, emissão selo comemorativo primeiro centenário «Evangelho Segundo Espiritismo», reconhecendo grande mérito Casa Mater. Manifestou, ainda, o júbilo e a esperança no êxito da Unificação dos espíritos brasileiros, agradecendo a confiança depositada na USE de São Paulo.»

V) Deliberou que «A Assembléia Geral Extraordinária para reforma dos Estatutos será convocada nos termos do artigo 38 dos Estatutos, isto é, dela participando as Sociedades Unificadas. Poderá o C. D. E. da USE, com base no artigo 51, sugerir o voto por delegação, atribuindo a um representante das respectivas UMEs e UDEs. Neste caso, cada representante teria tantos votos quantos sejam as sociedades representadas. A Assembléia Geral, devidamente instalada, referendará ou não essa orientação.»

A Mesa-Diretora que presidiu os trabalhos da referida IX Assembléia Geral Ordinária foi a seguinte:

Presidente: Dr. Ary Lex (Capital); Vice-Presidente: Dr. Alívio Ferreira (Santos); Vice-Presidente: Roberto Previdello (Bauru); Vice-Presidente: Heitor de Miranda Silva (Presidente Prudente); Secretário: Zulmiro Santos Silva (Capital); Secretário: Djalma de Deus Silva (Capital); Secretário: Sebastião Maggi da Fonseca (Capital).

AOS ÓRGÃOS DA USE

- Conselhos Regionais e Metropolitanos
- União Municipais e Distritais

Prezados Confrades:

EVANGELIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

Tendo em vista a importância do trabalho de evangelização das novas gerações e o interesse que vem despertando em nosso meio, o Conselho Deliberativo Estadual da USE julga oportuno fazer algumas recomendações, tendentes a orientar o trabalho de preparação de evangelizadores para a infância e a juventude.

Sendo de todo aconselhável que o evangelizador, além de um sólido conhecimento da Doutrina, possua noções gerais sobre a criança, seu comportamento, métodos e processos de ensino, etc, tem-se divulgado em nosso país a idéia da realização de Cursos de Preparação de Evangelizadores.

A promoção de um Curso dessa natureza envolve, outrossim, um exaustivo trabalho de organização, requer um corpo de expositores especializados e obriga a despesas de vulto.

Assim, têm-se realizado em nosso Estado, com a denominação de Cursos, reuniões mais rápidas, em que se trata mais ligeiramente da preparação de evangelizadores.

Desejamos incentivar tanto a realização dos Cursos propriamente ditos quanto a dessas outras reuniões, sempre de acordo com os interesses e possibilidades das regiões que os promovam. Acreditamos, porém, ser indicado estabelecer uma distinção entre as diversas modalidades desse trabalho, para benefício mesmo dos futuros evangelizadores, que terão, dessa forma, uma idéia mais precisa dos conhecimentos que estão adquirindo e dos que ainda, porventura, lhes faltam para o melhor desempenho de mister de tanta relevância.

Apresentamos, assim, aos Conselhos Regionais e Metropolitanos, União Municipais e Distritais, as seguintes sugestões:

I — Cursos intensivos e extensivos de preparação de evangelizadores

Recomendamos que:

- a) sigam o programa da pasta organizada pelo Departamento da Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de São Paulo;
- b) tenham duração condizente com a execução integral desse programa, ou seja, 8 dias para os Cursos Intensivos e 9 meses para os Extensivos.

II — Encontros de evangelizadores, semanas de estudos sobre evangelização e outras atividades, em que se reúnem, por período mais curto, pessoas interessadas em se prepararem para a evangelização de crianças e jovens.

Sugerimos que:

- a) Orientem-se pelo programa mínimo constante da apostila preparada pelo Departamento da Infância e Juventude da FEESP;
- b) Sejam ministrados por pessoas que já tenham frequentado, prévia-

mente, um Curso Intensivo ou Extensivo;

c) Não recebam a denominação de Cursos.

A fim de colaborar nesse trabalho importante e inadiável em nosso Estado, acertamos com o Departamento da Infância e Juventude da FEESP sua participação nos seguintes moldes:

1) O Departamento da Infância e Juventude da FEESP realizará anualmente, em sua sede, Cursos Extensivos, às terças-feiras, das 19,30 às 21 horas, com matrículas abertas aos evangelizadores de todos os Centros da Capital;

2) O Departamento da Infância e Juventude da FEESP realizará Cursos Intensivos, como segue:

- a) de 2 em 2 anos, em sua sede, na Capital, com matrículas abertas aos evangelizadores de todo o Estado de São Paulo; o próximo Curso será em janeiro-fevereiro de 1965;
- b) nos anos intermediários, realizará Cursos Intensivos em localidades do interior do Estado, cabendo à USE a seleção da localidade que servirá de sede para o Curso.

Os interessados em promover um Curso dessa natureza dirigir-se-ão, por escrito, à USE, que, de acordo com as solicitações, indicará, segundo as conveniências, o local onde será o Curso realizado, entrando em entendimentos com o Departamento da Infância e Juventude da FEESP, que estruturará o Curso e ministrará as aulas necessárias. Para tanto, aceitará, com o maior prazer, a colaboração de elementos da região promotora ou de outras localidades, que estiverem capacitados a participar da estruturação do curso e a ministrar aulas. Tais pessoas poderão entender-se com o Departamento da Infância e Juventude da FEESP, diretamente ou por intermédio da USE.

Outras providências como hospedagem, inscrições, despesas para a confecção de pastas, etc, ficarão a cargo da Região (CRE) onde o Curso terá lugar.

Contamos com a boa vontade de todos para estas sugestões e confiamos no alto espírito de fraternidade e compreensão dos confrades, para maior rendimento do trabalho de evangelização das novas gerações, pedra angular para a construção da humanidade renovada do futuro.

Saudações,

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

"Dicionário de Doutrina Espírita"

— Aos que aprendem ou ensinam a Doutrina Espírita.

— E' simultaneamente um FIM quando dá o significado dos termos espíritas. E' um MEIO quando convida ao estudo da doutrina Espírita em suas próprias fontes.

Pedidos para: GRUPO ESPÍRITA REGENERAÇÃO — Casa dos Benefícios — Rua Eurico Rabelo, 51 — GE — ZC 11. Instituição fundada pelo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, em 18-2-1891.

"Flores no Meu Caminho"

— Autoria de Felício de Souza, Presidente da Mocidade Espírita «A Caminho de Jesus», de Mairinque, S. Paulo.

— Livro de prosa, versos, canções musicadas com as respectivas partituras. Ilustrações de Mizaél Garbim. Editado pela Gráfica do Lar «Anália Franco», de São Manuel.

GENERAL REFÚGIO I. GONZÁLES

(Conclusão da 1.a pág.)

zález se despediu de sua esposa D. Rayo Estavilla de González, das filhas e netos, recomendando-lhes "não se entristecessem com a sua partida, nem lhe fizessem faustos funerais (era boa a sua situação social), devendo eles considerarem o acontecimento com a mesma cerimônia com que se entrega um traje velho ao lixo..."

Minutos depois, tranquilamente, êle certava os olhos a este mundo. Ao seu lado, reverentes, estavam também dois genros, Don Santiago e Don Justo Sierra, insignes varões mexicanos, ambos levados ao conhecimento da Doutrina Espírita pelo extinto.

"Reformador" de 15 de setembro de 1892 noticiou-lhe a desencarnação, enaltecendo-lhe os méritos de campeão do Espiritismo. E por seu grande e incansável trabalho de pioneiro na pátria de Juárez, foi o General Refúgio I. González honrado com o título de "Allan Kardec mexicano".

Seguiu-lhe as pegadas uma plêiade de vanguardeiros, dos quais destacamos as figuras de Francisco I. Madero, presidente mártir da República Mexicana e autor do magnífico livro "Manual Espírita (1911), publicado com o pseudônimo de Bhima; Alfonso Herrera; Nicolas González y González; Raphael de Zayas Henriques; Salvador Molina, autor de "Nociones de Espiritismo Kardeciano"; Rufino Juance, fundador da "Central Espírita Mexicana", verdadeiro apóstolo kardequiano no México; Ignacio Mariscal, Ministro das Relações Exteriores no Gabinete do General Porfirio Díaz; e tantos outros militantes de inolvidável memória.

Hoje, sobressaem naquele país amgo dois grandes continuadores da obra dos pioneiros: os Profs. Pedro e José Alvarez y Gasca, respectivamente, presidente e secretário geral da "Central Espírita Mexicana", de cujo excelente Boletim Oficial extraímos a maior parte deste trabalho, inclusive as ilustrações.

Saudando o México espírita, tenhamos sempre no coração os nomes desses seus amados filhos, dentre os quais avulta a figura apostolar do General Refúgio I. González.

(Extraído de «Reformador», de maio de 1964).

Os Fenômenos Espíritos

A evocação dos mortos

— X —

Rodolfo Calligaris

As manifestações dos espíritos são verídicas, dizem os dignitários do Catolicismo e de outras igrejas cristãs; ninguém mais, nos dias de hoje, ousa contestá-los, sem que a si mesmo passe um atestado de ignorância. Mas, isso não justifica o Espiritismo, nem o torna menos condenável, porque nas aparições e comunicações espontâneas, não provocadas nem desejadas, é a Providência que opera segundo seus fins de sabedoria e bondade, ao passo que as provocadas pelo homem contrariam «a lei de Deus que proíbe evocar os mortos».

Esta é, aliás, a objeção mais séria e também a mais frequentemente lembrada por todos os que combatem as práticas espíritas.

Demonstraremos, porém, que tal objeção peca pela base, visto que **NÃO EXISTE NA BIBLIA NENHUMA LEI DIVINA PROIBINDO A INVOCAÇÃO DOS MORTOS**

Apanhe cada um a sua Escritura Sagrada, abra-a em Exodo, cap. XX, onde se acham registrados OS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS e veja se descobre, nesse texto, algo sobre a pretendida proibição. O que ali se proíbe, categoricamente, é fazer ou adorar imagens, tomar o nome do Senhor em vão, matar, praticar adultério, furtar, testemunhar em falso, cobiçar as coisas alheias, etc., mas não há nada ABSOLUTAMENTE NADA, contra o intercâmbio entre este e o outro mundo. Se isso fôsse, realmente, coisa abominável aos olhos de Deus, Ele não a teria incluído entre as proibições do Decálogo? Aos que consideram as práticas espíritas uma verdadeira profanação, não causa estranheza que Deus haja se lembrado de proibir outras faltas, que consideram menos graves e tenha esquecido de referir-se à invocação dos mortos.

É de notar-se que o texto bíblico supracitado tem por rubrica: «Os dez mandamentos da lei de Deus». Esse artigo «os», determinando a expressão «dez mandamentos da lei de Deus», é importantíssimo. Significa que não há outros, além daqueles. Estão todos lá! Isso não lhes dá o que pensar?

Mas, dirão: Se é verdade que a invocação dos mortos não consta das proibições do Decálogo, Moisés, no entanto, condenou-a formalmente, chegando mesmo a estabelecer a pena de morte para os que se entregavam a essas práticas. Basta ler o que está escrito em Levítico: «Não procureis os mágicos, nem procureis saber coisa alguma dos adivinhos, de maneira a vos contaminardes por meio deles.» (19:31) — «Morra de morte o homem ou a mulher em quem houver espírito pitônico; sejam apedrejados e sobre eles recaia seu sangue.» (20:27). — Diz também o Deuteronômio: «Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te há de dar, guarda-te, não queiras imitar as abominações daquelas gentes. Não se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo; nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, nem quem consulte aos pitões nem quem indague dos mortos a verdade, por que o Senhor abomina tôdas estas coisas e por semelhantes maldades exterminará estes povos à tua entrada.» (18: 9-12)

Perfeitamente! O que acima se lê está, de fato, no Antigo Testamento, mas **NÃO SÃO MANDAMENTOS DIVINOS, NÃO SÃO LEIS DE DEUS.** São ordenações de um homem — Moisés — líder político e religioso dos israelitas, outorgadas exclusivamente para o seu povo, para aquela época e por razões especiais — que serão examinadas mais adiante, ordenações essas que não temos a mínima obrigação de guardar, já porque estão completamente superadas por 40 séculos de civilização, já também porque se trata de legislação específica do Judaísmo, com o qual nada temos que ver, visto pretendermos ser cristãos e não judeus.

A «lei» contra a invocação dos mortos a que se referem todos os adversários do Espiritismo, não é de Deus, não veio d'Ele, mas individualmente de Moisés, o legislador dos judeus, o homem que criou outras «leis», tais como aquela que assegurava o direito de comprar escravos e de espancá-los impunemente; ou estas: «o que ferir a um homem, com intenção de o matar, morra de morte»; «se o ladrão não tiver com que pague o furto, será vendido»; «aquele que sacrificar aos deuses, à ex-

DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA "USE"

Em reunião havida com os Conselhos Diretores das diversas Concentrações de Mocidades Espíritas realizadas no Estado de São Paulo, sob os auspícios da «USE», que adotam o «Regulamento Unificado» (padrão), a saber: Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul do Estado, do Nordeste do Estado e do Noroeste do Estado, foram escolhidos temas seguintes para o Concurso de trabalhos doutrinários e concurso de oratória:

TEMÁRIO

CONCURSO DE TRABALHOS DOUTRINÁRIOS E CONCURSO DE ORATÓRIA

CIENTIFICO

- 1 — Ação do Pensamento.
- 2 — O Mago Espirita e a pesquisa experimental.
- 3 — Explicação científica da multiplicação dos páss.
- 4 — Mecanismo da materialização.
- 5 — O Espiritismo no quadro das ciências.

FILOSÓFICO

- 1 — Esquecimento do passado: vantagens e desvantagens.
- 2 — Evolução: Livre Arbitrio e Determinismo.
- 3 — Penas Eternas.
- 4 — Lei da Adoração
- 5 — Pluralidade dos Mundos Habitados.

EVANGÉLICO

- 1 — «A cada um será dado segundo as suas obras».
- 2 — «Todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha, será exaltado».
- 3 — «O óbulo da viúva».
- 4 — «Nem todo aquele que diz: Senhor! Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do Pai».
- 5 — «O amor cobre a multidão de pecados».

SOCIAL

- 1 — Reforma íntima: suas conseqüências na Sociedade.
- 2 — Divórcio à luz do Espiritismo.
- 3 — O moço espírita e a Assistência Social.
- 4 — O moço e a imprensa Espírita.
- 5 — Unificação Nacional dos Espíritas.

PENSIONATO ESPÍRITA

União Municipal Espírita de Piracicaba

Gostaria de saber se aqui na Capital existe algum "Pensionato Espírita" para moças e senhoras. Residindo há quase dez anos na Paulicéia, sei da situação de algumas moças estudantes, ou que trabalham no comércio, quando chegam a São Paulo! Vândas do interior, ou de outros Estados, elas lutam com dificuldades para se alojarem e ficam em pensões, onde o ambiente nem sempre é bom, vindo-se constrangidas a ocultar a sua verdadeira religião para não entrar em choque com a maioria.

Como seria bom um "Pensionato Espírita" para estas moças, no molde dos pensionatos católicos ou protestantes. Sei de muitas que desejam encontrá-lo. Aqui fica pois o meu apelo: se alguém souber de alguma casa nesse gênero é favor comunicar-se pelo telefone 31-5199, de preferência à noite. E se ainda não existe este "Pensionato Espírita" aqui fica a sugestão da irmã em creença

Nena Vasconcelos

A fim de compor as diretorias da União Municipal Espírita de Piracicaba e o Conselho Regional Espírita da 24.a Região, foram escolhidos os seguintes confrades: Diretoria da U. M. E. P.: Presidente — Dr. Walter Radamés Accorsi; Vice-Presidente — Benedito de Almeida Souza; 1.º Secretário — Rubens L. de Canto Braga; 2.º Secretário — Nalei Abdala; 1.º Tesoureiro — Antônio Paes; 2.º Tesoureiro — Miguel Tornizelo; Diretor de Estudos — Urubatão Pitta e Diretor de Assistência Social — Moacyr Martins, Diretoria do C. R. E. da 24.a Região: Presidente — Dr. Walter Radamés Accorsi; Vice-Presidente — Benedito A. Souza; 1.º Secretário — Maria Leonisa C. de Faria; 2.º Secretário — Nalei Abdala; 1.º Tesoureiro — Antônio Paes; 2.º Tesoureiro — Miguel Anacleto; Diretor de Estudos — Urubatão Pitta; Diretor de Assistência Social — Moacyr Martins. Representante da 24.a CRE junto à U. S. E.: Efetivo: Urubatão Pitta; Suplente — Antônio Paes.

ceção do Senhor, morrerá» (Éxodo); ou a que mandava queimar sobre o altar: bois, ovelhas, cabras, rolas ou pombinhos, em holocausto e cheiro suavíssimo para o Senhor (!); e as que preceituavam: «não usarás de vestido que seja tecido de fios diferentes»; «não cortarás o cabelo em redondo, nem raparás a barba» (Levítico); ou ainda a que ordenava aos pais que levassem seus filhos desobedientes aos anciãos da cidade para serem lapidados (mortos a pedradas); a que dizia: «não emprestarás com usura a teu irmão, mas somente ao estrangeiro»; a que autorizava a qualquer homem o repúdio de sua mulher, bastando para isso que «ela não fôsse agradável a seus olhos por causa de alguma fealdade»; e aquela outra que estabelecia «a obrigação de um homem casar, com a viúva de seu irmão» ((Deuteronômio), «leis essas que ninguém se lembra de respeitar nem de fazer com que sejam respeitadas!

Se a «lei» de Moisés, no tocante à invocação dos mortos, é válida, por que as outras deixaram de o ser?

Por que recorrem à legislação mosaica, apenas nesse ponto, que lhes convém, e a repudiam em todos os outros, por serem inconvenientes aos dias atuais?

Relatório Geral da Diretoria Executiva da "U. S. E."

Gestão 1962-1964

DIRETORIA EXECUTIVA

Reuniu-se a D. E. com regularidade, quinzenalmente, tendo sido realizadas 43 reuniões, presente a maioria dos seus membros.

Inicialmente teve a seguinte composição: Presidente, Carlos Jordão da Silva; Vice-Presidente, Dr. Luiz Monteiro de Barros; Secretário Geral, Sr. Paulo Toledo Machado; 1.º Secretário, Prof. Apolo Oliva Filho; 2.º Secretário, Paulo Alves Godoy; 3.º Secretário, Hermógenes Zanon; 1.º Tesoureiro, Carlos D'Amico e Procurador, Dr. Bertho Condé.

Com as alterações ocorridas, decorrentes do afastamento do Sr. Paulo Toledo Machado da Secretaria Geral e o abandono do cargo pelo Sr. Hermógenes Zanon, a D. E. passou a ter a seguinte constituição até o fim do atual mandato: Presidente, Carlos Jordão da Silva; Vice-Presidente, Dr. Luiz Monteiro de Barros; Secretário Geral, Prof. Apolo Oliva Filho; 1.º Secretário, Prof. Emilio Manso Vieira; 2.º Secretário, Paulo Alves Godoy; 3.º Secretário, Djalma de Deus Silva; 1.º Tesoureiro, Carlos Dias; 2.º Tesoureiro, Carlos D'Amico e Procurador, Dr. Bertho Condé.

Foi elaborado, com aprovação do C. D. E. o Plano Bial de Trabalho para a gestão 1962-1964, publicado no «Unificação» de abril de 1963, para aplicação pelos diversos órgãos da USE. Da sua parte a D. E. cumpriu vários itens do referido Plano Bial, nos diversos Departamentos.

Responderam pelo funcionamento dos Departamentos os confrades: Doutrina, Dr. Luiz Monteiro de Barros; Assistência Social, Dr. Wilson Ferreira de Melo e Dr. Roberto Andreucci; Organização, Sr. Paulo Toledo Machado e Apolo Oliva Filho; Finanças, Carlos Dias; Educação, Emilio Manso Vieira; Mocidade, Apolo Oliva Filho e Dr. Ary Lex; Jurídico, Dr. Bertho Condé; Publicidade, Paulo Alves Godoy; Social e Artístico, Hermógenes Zanon e Carlos D'Amico.

Merecem destaque especiais os seguintes trabalhos e realizações:

- 1) Plano Bial de Trabalho (gestão 1962-1964).
- 2) III Curso Intensivo Para Evangelizadores das Escolas de Moral Cristã Infanto-Juvenil do Estado, de 2 a 9 de fevereiro de 1963, colaborando com o Departamento Infanto-Juvenil da FEEESP.
- 3) I Concentração das Mocidades Espiritas da Capital e Arredores, de 7 a 9 de setembro de 1963, com a colaboração da UMESP.
- 4) Colaboração na realização de Concentrações Regionais e Confraternativas nas diversas regiões.
- 5) Publicação do jornal «Unificação».
- 7) Regulamento Unificado (padrão) das Concentrações de Mocidades Espiritas.
- 8) Acórdão firmado com a «OSCAL», pelo qual a referida organização se integrou no movimento de unificação nacional.
- 9) Concentrações de Mocidades Espiritas do Estado de São Paulo (II Centro-Sul, I Nordeste, IX Noroeste e XIII do Vale do Paraíba).
- 10) Providências ligadas aos vários Simpósios e Concentrações Interestaduais (Centro-Sulino, já realizado em Curitiba em 1962; Nordeste e Espírito Santo, de 15 a 18 de agosto de 1963, realizado em Salvador; Norte, a realizar-se em Belém do Pará, de 24 a 26 de julho de 1964).
- 11) Chefia da delegação brasileira ao VI Congresso Espirita Pan-Americano, realizado em Buenos Aires, de 5 a 12 de outubro de 1963.
- 12) I Confraternização de Moci-

dades e Juventudes Espiritas do Brasil, a realizar-se em Marília, nos dias da chamada «semana-santa» de 1965.

13) Reuniões do C. D. E. na capital e no interior, como Campinas, Sorocaba e Bauru.

14) Recepção ao Secretário Geral da Confederación Espiritista Argentina e do VI CEPA, Dr. Cristóforo Postiglioni e DD. Família, de 3 a 11 de abril de 1963.

15) Recepção ao Presidente da Confederación Espiritista Argentina, Dr. Humberto Mariotti, em abril de 1964 e Vice-Presidente da CEPA.

16) Reestruturação de várias UMEs, como Avaré, Itapetininga, São João da Boa Vista e outras.

17) Plano de dinamização dos órgãos da USE.

18) Campanha de aprimoramento moral.

19) Temário da I Convenção dos Centros e demais Associações Espiritas do Estado (por realizar).

20) Programas radiofônicos no Rádio Progresso (do Departamento de Mocidades e do CME).

21) Reuniões trimestrais confraternativas entre a D. E. e o CME.

22) Cursos de Espiritismo nos Estados do Pará e Amazonas (ministrados pelo diretor do Departamento de Educação e 1.º Secretário da D. E.).

23) Próximas Concentrações de Mocidades Espiritas no Estado sob os auspícios da USE, em 1965 (Centro-Sul em Santo André; Nordeste, em Igarapava; Noroeste, em Andradina).

24) Ciclo de palestras na Capital, comemorativas do 1.º Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec (de 5 a 25 de abril de 1964).

25) Recepção ao Vice-Presidente da Federação Espirita Mexicana, José Alvarez y Gasca.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

O representante da USE, Sr. Carlos Jordão da Silva, compareceu regularmente às reuniões do CFN, da FEB, realizadas nos primeiros sábados de cada mês, do Rio de Janeiro (Guanabara). Nas vezes em que não pôde comparecer foi substituído pelo representante-suplente Dr. Luiz Monteiro de Barros.

Ambos apresentaram propostas do mais alto alcance, objetivando a dinamização do movimento de unificação nacional espírita.

Dentre outros assuntos merecem ser salientados os seguintes:

1) Diligências em prol da aprovação das conclusões do Simpósio Espirita Centro-Sulino, realizado em Curitiba (abril de 1962).

2) Proposta para a realização da Concentração das Sociedades Espiritas de âmbito estadual do Nordeste e Espírito Santo (Salvador, de 15 a 18 de agosto de 1963); a FEB delegou à USE a sua realização e ao Sr. Carlos Jordão da Silva a função de Delegado-Representante. Na Concentração de Salvador foram aprovadas as conclusões do Simpósio Espirita Centro-Sulino, com algumas novas sugestões. Teve a seguinte Mesa-Diretora: Presidente, Holmes Vicenzi (Federação Espirita Pernambucana); Vice-Presidentes: Francisco Carlos (Ceará), José Euclides de Melo (Rio Grande do Norte) e Laurindo Cavalcanti (Paraíba); Secretários: Archibaldo Petitinga Filho (Bahia), Luiz de Magalhães Cavalcante (Bahia), Oscar Requião (Sergipe), Maria Nery (Rio Grande do Norte), Waldemir Almeida de Oliveira (Bahia) e Marivete Silva Cruz (Sergipe).

3) Proposta relativa ao VI CEPA, realizado em Buenos Aires, de 5 a 12 de outubro de 1963; a FEB confiou a chefia da delegação brasileira ao Sr. Carlos Jordão da Silva (Pre-

sidente da USE), da qual participaram os Srs. Dr. Noraldino de Mello Castro e d. Magnólia Mello Castro, Conrado Ferrari, Dr. Euripedes de Castro, Luiz J. Rodrigues, Dr. Roberto Andreucci, d. Narcisa Andreucci, Divaldo Pereira Franco, pela FEB e Jacob Hollzman Netto, pelo «Mundo Espirita». Compareceram delegações dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, EE. UU. da América do Norte, México, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Foi a seguinte a Mesa-Diretora do VI CEPA: Presidente de Honra: Carlos Jordão da Silva (Brasil) e Mauro Jimenez Falcão (México); Presidente: Natálio Ceccarini (Argentina); 1.º Vice: José Alvarez y Gasca (México); 2.º Vice: Guilhermina de Fermaint (Porto Rico); 3.º Vice: Pedro Barbosa de Latorre (Venezuela); Secretário Geral: L. Di Cristóforo Postiglioni (Argentina); 1.º Secretário: Juan I. Saliva (Porto Rico); 2.º Secretário: Dante Culzoni Soriano (Argentina); 3.º Secretário: José Naranjo (Venezuela); 4.º Secretário: Víctor Cereno Butler (Estados Unidos da América do Norte). Membros Fraternais — J. Antônio Gonzalez de Orense (Chile); Casio Cesar Almeida (Uruguai) e Euripedes de Castro (Brasil). Membros Auxiliares da Mesa — Walter Bova (Argentina); Amparo Morgado (Chile); Marcos Eluani (Argentina); Inês Di Cristóforo Célcio (Argentina) e Maria Luiza Gomes (Chile). A atuação da delegação brasileira foi das mais relevantes, ficando devidamente marcada na sua tese a linha doutrinária dos espíritas brasileiros, pautada nos três aspectos (Ciência, Filosofia e Religião) ressaltando a importância deste último aspecto. O presidente da USE paulista com satisfação registrou a unidade de pensamento de todos os congressistas brasileiros na defesa do aspecto triplíce do Espiritismo. Os Espíritas pan-americanos reconhecem no Brasil o líder do Espiritismo na América e no Mundo, e que lhe cabe missão especial no panorama espiritual da Terra. Merecem efusivas congratulações todos os participantes daquele VI CEPA e, em especial o Presidente da FEB, Dr. Wantuil de Freitas, por conferir ao Presidente da USE, Sr. Carlos Jordão da Silva, a árdua e honrosa tarefa de responsável pela delegação do Brasil.

4) Proposta para a realização do Simpósio das Sociedades Espiritas de âmbito Estadual do Norte, a realizar-se em Belém (Pará), de 24 a 26 de julho de 1964, que mereceu aprovação unânime do CFN; a FEB delegou à USE a sua realização e ao Sr. Carlos Jordão da Silva poderes para representá-la. Abrangerá os seguintes Estados: Pará, Alagoas, Piauí, Amazonas, Maranhão e Amapá; os Estados do Nordeste e Espírito Santo enviarão representantes que funcionarão como «assessores»; os Estados do Centro e Sul do país participarão em sentido confraternativo. A atual DE da USE já tomou todas as medidas indispensáveis, com farta correspondência com todos os Estados do Brasil, elaboração do programa e regimento, expedição de convites às Sociedades Espiritas Estaduais e Federativas, inclusive aos órgãos da USE; os representantes dos órgãos da USE integrarão a delegação paulista.

5) Por iniciativa da Presidente do CFN da FEB, Dr. Wantuil de Freitas, através de petição dirigida ao Ministério da Viação em 14-6-63 (aprovada), foram emitidos cinco milhões de exemplares de um selo de Cr\$ 30,00, comemorativo do I Centenário de lançamento de «O Evangelho Segundo o Espiritismo». A Diretoria do Departamento Nacional dos Correios, em atenção à solicita-

ção da FEB, autorizou o uso de dois carimbos de metal, comemorativos da auspiciosa efeméride, os quais foram utilizados em São Paulo e Guanabara, nos dias 18 a 25 de abril de 1964. Dos carimbos constaram os seguintes dizeres: «Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» — 18 a 25 de abril de 1964 — Fora da Caridade não há Salvação». Pela significativa realização social da Casa Mãe propomos, ao ensino dêsse Relatório, um voto de congratulações ao Presidente da FEB e demais membros da sua Diretoria.

6) Proposta para a realização da Campanha do Aprimoramento Moral, comemorativa do Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», a realizar-se em todo o território nacional, por intermédio das sociedades espíritas de âmbito estadual representadas no CFN. Aprovada que foi a D. E. da USE, devidamente autorizada pela FEB, enviou circular esclarecedora da Campanha a todas as Sociedades Espiritas de Âmbito Estadual.

7) Proposta, atendendo sugestão do 13.º CRE (Marília), objetivando a realização da I Confraternização das Mocidades e Juventudes Espiritas do Brasil, nos dias da chamada «Semana Santa» de 1965, que foi unanimemente aprovada pelo CFN e FEB). Vem submetendo à elevada consideração do CFN e FEB as propostas encaminhadas pelo Presidente da I CMJEB, o ilustre confrade MM. Juiz de Direito de Tupá, Dr. Luiz Francisco Giglio, propostas que vem sendo acolhidas com a máxima solicitude pelo órgão máximo do movimento unificacionista — o CFN da FEB.

8) Dada a necessidade de uma Secretaria Especial para dinamizar as conclusões e trabalhos dos diversos Simpósios realizados e a serem realizados o CFN aprovou proposta da USE para sua criação, delegando poderes à mesma USE para realizar essa tarefa.

9) Proposta visando a integração da COMBESF no movimento de unificação nacional (aprovadas as condições permissivas).

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Deste importante órgão da USE partiram valiosas iniciativas que se transformaram em deliberações, estudos e realizações. Durante o biênio foram realizadas sete reuniões ordinárias, respectivamente em: 1) Capital, em 9-9-1962; 2) Campinas, em 19-12-62; 3) Capital, em 10-3-63; 4) Sorocaba, em 9-6-63; 5) Capital, em 8-9-63; 6) Bauru, em 8-12-63; 7) Capital, em 8-3-64.

Dentre as várias deliberações devem ser salientadas neste Relatório as seguintes:

1) Realização das reuniões do CDE, alternando-se, uma na Capital e outra no Interior, de três em três meses.

2) Realização da I Convenção dos Centros e demais Associações Espiritas do Estado, no ano de 1964, em data a ser estabelecida pelo CDE; calendário das Concentrações Regionais preparatórias; organização e reestruturação do respectivo temário, incluindo as conclusões do Simpósio Espirita Centro-Sulino.

3) Campanha do Fundo de Manutenção, em forma de contribuições individuais de Cr\$ 1.000,00 em «Bônus Pró USE».

4) Aprovação de um Regulamento Unificado (padrão) para as Concentrações de Mocidades Espiritas realizadas no Estado de São Paulo.

5) Criação de Comissão Especial para entender-se com a Direção da «OSCAL» (em Belo Horizonte), a propósito da sua integração no mo-

vimento de unificação dos espíritas. Tendo realizado a sua tarefa com êxito graças ao alto espírito de compreensão dos dirigentes daquela organização.

6) Ampliação do quadro de «Mantenedores», com a quota mensal mínima de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros).

7) Proposta da D. E. visando a dinamização dos órgãos da USE.

8) Proposta para elaboração de uma Ordem do Dia padrão para as reuniões das UMEs, UDEs e CREs, abrangendo uma parte doutrinária e uma parte administrativa.

9) Proposta do 13.º CRE (Maringá), para que o representante da USE no CFN propusesse a realização da I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil (1965), já aprovada e em pleno desenvolvimento dos trabalhos preparatórios pelo seu Conselho Diretor.

10) Resolução em 8-9-1963 — «Qualquer proposta ou estudo apresentado à deliberação do CDE terá sua discussão e aprovação adiada para a reunião seguinte, desde que, pedido o seu adiamento por qualquer conselheiro, seja o mesmo referendado pela maioria dos presentes. Adida a matéria observar-se-á o disposto no artigo 28 do Regimento Interno do CDE. A matéria objeto de adiamento será incluída na Ordem do Dia da reunião seguinte, independentemente de ter a D. E. recebido a manifestação dos órgãos da USE sobre o assunto.

11) Constituição de uma Comissão Especial, a fim de colher subsídios para a reestruturação do Regulamento Unificado das Concentrações de Mocidades Espíritas; as conclusões dessa Comissão já foram redigidas e deverão ser apreciadas oportunamente pelo CDE.

12) Proposta da D. E. objetivando a Comemoração do Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», através da Campanha do Aprimoramento Moral.

13) Convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para tratar da reforma dos Estatutos da USE, a qual deverá ser tratada na próxima gestão. Por um lapso a D. E. colocou o assunto na Ordem do Dia da IX Assembleia.

14) Sobre o «Fundo de Evangelização da Criança» deliberou o CDE que «convida a Comissão de Evangelização da Criança da USE se devolvesse às Mocidades Espíritas e outros financiadores daquele fundo as importâncias doadas com exceção daquelas que, espontaneamente, fizeram doação das mesmas à Tesouraria da USE».

15) Constituição de Comissão Especial integrada pelo Prof. Emílio Manso Vieira, Fábio Dutra e Nellie de Barros, para apresentar as normas a serem adotadas nos Cursos de Preparação de Evangelizadores da Infância e Juventude, que serão intensivos (8 dias) e extensivos (9 meses), obedecendo o programa da pasta organizada pelo Departamento da Infância e Juventude da FEESP.

ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS

Departamento de Assistência Social

Assoberbado por compromissos de ordem particular o diretor desse Departamento não chegou a formar a sua equipe de colaboradores, para concretizar os objetivos colimados no Plano Biental, no campo da assistência social, limitando-se a pequena atividade ligada ao atendimento de pedidos de orientação oriundos de órgãos da USE.

Por reconhecer a relevância dos trabalhos afetos a este setor, a convite da D. E. e indicação da USE da 2.ª zona, recentemente há dois meses, passou a integrar o Departamento de Assistência Social o Dr. Roberto Andreucci, que pela prática haurida na Casa Transitória da FEESP, e como membro das Comis-

sões de Assistência Social (do Simpósio Espírita Centro-Sulino, da Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual do Nordeste e Espírito Santo, do VI Congresso Espírita Pan-Americano) possui os requisitos indispensáveis para atender os serviços do Departamento de Assistência Social da USE.

Digno de registro especial neste Relatório a atividade de unificação no campo assistencial realizada pelos CREs das diversas regiões e CME.

Departamento de Doutrina

De inestimável utilidade para a USE a atividade deste Departamento, cujo trabalho apresentou excelente rendimento. Basta que se diga que todos os trabalhos encaminhados aos órgãos da USE pela D. E. versando matéria de Doutrina Espírita foram elaborados pelo Departamento de Doutrina, como o «Plano de dinamização dos órgãos da USE», «Campanha do Aprimoramento Moral», temários das concentrações, simpósios e demais certames, estudos sobre os movimentos paralelos, etc.

Os artigos e colaborações contravertidos enviados à publicação do jornal «Unificação» foram submetidos previamente à apreciação do Departamento de Doutrina.

Atendeu a diversas consultas e pedidos de orientação oriundos dos órgãos da USE.

Este Departamento funcionou sob a direção do Dr. Luiz Monteiro de Barros, integrado, ainda pelos confrades Dr. Ary Lex e Prof. Emílio Manso Vieira.

Departamento de Educação

Colaborando com a União Espírita Paraense o diretor deste Departamento ministrou cursos em Belém (Pará) em dez aulas regulares, de duas horas cada uma, com frequência média de 280 inscritos e 100 ouvintes, realizando, ainda, várias mesas-redondas e conferências, que se estenderam a Manaus (Amazonas). Oportuna a visita do Prof. Emílio Manso Vieira àquelas dois Estados do Norte do país, levando o incentivo dos ideais unificacionistas da família espírita de São Paulo.

Colaborando com o Departamento de Educação da USE o Departamento da Infância e Juventude da FEESP propôs ao CDE reunido em 8-3-64 a realização de cursos intensivos e extensivos de Preparação de Evangelizadores, como segue:

— Cursos extensivos, anualmente, com duração de nove meses, na sede da FEESP, às terças-feiras, das 19,30 às 21 horas, com matrículas abertas aos evangelizadores de todos os Centros e Instituições espíritas da Capital.

— Cursos intensivos, com duração de oito dias, de dois em dois anos, na sede da FEESP, com matrículas abertas aos evangelizadores de todo o Estado de S. Paulo (o próximo curso será em janeiro-fevereiro de 1965).

— Nos anos intermediários, realizará cursos intensivos em localidades do interior do Estado, cabendo à USE a seleção da localidade que servirá de sede para o curso.

Sob os auspícios dos CREs da 4.ª Região (Taubaté) e 17.ª Região (Cachoeira Paulista) será realizado, de 5 a 11 de abril de 1964, um curso intensivo de preparação de orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba, em Taubaté.

O CFN desaconselhou a aprovação de conclusão do Simpósio Espírita Centro-Sulino relativa ao ensino religioso nas escolas públicas.

Departamento Jurídico

Participou das reuniões da D. E. facilitando-lhe os trabalhos.

Além de inúmeros pareceres verbais exarou mais os seguintes pareceres escritos:

— Parecer sobre o trabalho do conselheiro-representante do CRE da 19.ª Região (Fernandópolis) a propósito do tema «Política».

— Parecer sobre proposta do CRE da 4.ª Região (Taubaté) objetivando introduzir alterações nos artigos 26, 27, 28 e 29 do Regimento Interno do CDE.

— Parecer verbal sobre a reforma dos Estatutos da USE, esclarecendo a necessidade da convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária.

— Parecer sobre consulta da UME de Limeira quanto à possibilidade das UMEs adquirirem personalidade jurídica.

Respondeu eficientemente por este Departamento o confrade Dr. Bertho Condé, sendo credor do nosso reconhecimento.

Departamento de Mocidades

Constituiu-se num dos mais dinâmicos Departamentos da atual gestão, tornando realidade a integração do movimento de Mocidade e Juventudes Espíritas na USE e no movimento nacional da FEB. Na capital e interior as Mocidades e Juventudes autônomas acham-se ligadas diretamente às UDEs e UMEs; as Mocidades e Juventudes departamentais ligam-se ao movimento unificador através dos Centros adeses ou nos Departamentos de Mocidade da D. E., CME, UDEs e UMEs.

Onde mais esse trabalho unificador e confraternativo vem se patenteando é nas Concentrações de Mocidades Espíritas realizadas no Estado (Centro-Sul, Nordeste, Noroeste, a'ém do Vale do Paraíba).

De 1962 a setembro de 1963 a Comissão Diretora foi a seguinte: Presidente, Jair Monteiro; Secretário, Y. Shimizu; Tesoureiro, José Carlos Chiuro; Assessores-suplentes da Comissão: José Pila, Neusa Lopes e João Leme.

De setembro de 1963 a 27 de junho de 1964, a Comissão Diretora foi a seguinte: Presidente, João Leme; Secretário, Antônio Tonim; Tesoureiro, Edson Razzi; Assessores-suplentes da Comissão: Lindolfo Fernandes, Y. Shimizu, Roberto Righet, ti, Jahyr Pavão, Flamarion Alves, Calixto Mendes da Costa.

Responderam pelo Departamento de Mocidades perante a D. E. os srs. Apolo Oliva Filho (julho 1962 a março de 1963) e dr. Ary Lex (março de 1963 a junho de 1964).

Dentre inúmeras realizações são de se destacar as seguintes:

1) Noites e Tardes do Moço Espírita — reuniões bi-mestrais confraternizadas de jovens espíritas, nas sedes das diversas Mocidades ou Juventudes integradas na USE.

2) Fundação de várias Mocidades e Juventudes, na capital e interior.

3) Elaborou projeto de estatuto-padrão e regulamento-padrão para as Mocidades e Juventudes Espíritas, autônomas e departamentais (a serem apreciados pela D. E. e C. D. E.).

4) Promoveu duas reuniões com os Conselhos Diretores das Concentrações de Mocidades (25-5-1963 e 12-4-1964).

5) Elaborou, oferecendo sugestões, o projeto de Regulamento da I Confraternização de Mocidades Espíritas realizadas no Estado.

6) Apreciou, oferecendo sugestões, o projeto de Regulamento da I CMJEB em 12-4-64.

7) A partir de 27-7-1963, todos os domingos às 10 horas da manhã, passou a fazer um programa radiofônico na Rádio Progresso, colaborando com o Departamento de Publicidade da USE.

8) Elaborou cadastro, com nomes e endereços, das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado (jornal «Unificação» de outubro e novembro de 1963).

9) Elaborou cadastro, com nomes e endereços, das instituições de

assistência social mantidas por entidades espíritas, colaborando com o Departamento de Assistência Social.

11) Elaborou cadastro, com nomes e endereços, de oradores e conferencistas espíritas da capital e do interior, atendendo sugestões constantes do Plano Biental.

12) Participou, através de representante, das Concentrações e Prévias de Concentrações de Mocidades Espíritas realizadas no Estado e fora dele:

— VIII Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste, realizada em Guararapes, de 23 a 26 de fevereiro de 1963.

— I Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste (realizada em Ribeirão Preto, de 8 a 11 de fevereiro de 1964).

— II Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul, realizada em Jundiá, de 8 a 11 de fevereiro de 1964.

— IV Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste, realizada em Lins, de 8 a 11 de fevereiro de 1964.

— XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, realizada em Cruzeiro, em 22 de setembro de 1963.

— II Concentração de Mocidades Espíritas da Zona Ituana, realizada em Indaiatuba, em julho de 1963.

— IX Concentração de Mocidade Espírita da Alta Araraquarense, realizada em Tanabi, de 25 a 26 de janeiro de 1964.

— XII, Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Rio Grande, realizada em Barretos, em 20 de julho de 1963.

— XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, em Uberlândia, de 11 a 14 de abril de 1963.

— XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, em Anápolis (GO) de 27 a 30-3-1964.

— IV Conclave Regional de Mocidades Espíritas em Guaxupé (MG) de 12 a 14 de julho de 1963.

— VII Concentração de Mocidades Espíritas do Estado do Paraná, em Ponta Grossa, de 27 a 30-3-1964.

13) Promoveu a I Concentração de Mocidades Espíritas da Capital e arredores, de 7 a 9 de setembro de 1963, com a colaboração da UMESP.

14) Reestruturou a Comissão de Evangelização da Criança da USE, incluindo membros do Departamento da Infância e Juventude da FEESP.

15) Enviou representantes a todas as Prévias de Concentrações de Mocidades Espíritas, realizadas, dentre outras, em Americana, Piracicaba, São Caetano do Sul, Santo André, etc. Tais «prévias» têm as mesmas características das Concentrações (com hospedagem, mesas-redondas, exposições, debates, conferências públicas, tertúlias, etc.) com duração de dois dias (sábado e domingo).

Departamento de Organização

Desde que o CDE, em 13 de março de 1960, aprovou o organograma da divisão territorial e administrativa da USE não chegaram a ser instalados os seguintes CREs: 6.º CRE (Avaré), 16.º CRE (Botucatu), 18.º CRE (Canduruva); 14.º CRE (Barretos) e 28.º CRE (São Joaquim de Barra). Em todas as cidades-sedes, contudo, funcionam União Municipal. As províncias objetivando a sua instalação não foram coroadas de êxito. A D. E. sugere ao CREs de onde eles se desligaram que reestudem o assunto, buscando encontrar solução final com a instalação ou o retorno daquelas regiões aos CREs de origem.

Arrefeceram os trabalhos dos CREs sediados em São João da Boa Vista e Assis, também visitados, pessoalmente, pelo Diretor deste Departamento.

Participou, em setembro de 1962,

da reestruturação da UME de Itapevinga e do CRE da 21.ª região.

Participou em 21 e 22 de setembro de 1963 e 22 de abril de 1964 da reestruturação da UME de Avaré, com vistas à instalação do 6.º CRE.

O 2.º CRE (Sorocaba) fez visitas visando a instalação do 16.º CRE (Botucatu).

Respondeu pelo Departamento de Organização de julho de 1962 a março de 1963 o sr. Paulo Toledo Machado; de março de 1963 até o término do mandato da atual Diretoria o sr. Apolo Oliva Filho.

Departamento de Publicidade

Em que pesem os contínuos acréscimos no custo do jornal «Unificação» (em março de 1963 teve aumento de 30%; em dezembro de 1963 foi aumentado em Cr\$ 20.000,00) continuou a ser editado regularmente.

Na reunião do CDE de 10 de março de 1963 foi aprovada a seguinte tabela de preços:

Número avulso (capital e interior)	20,00
Assinatura anual no país	300,00
Assinatura anual no exterior	450,00

Obs. Suprimidas as assinaturas Simpatia, Amizade, Benemerência e Apóio.

Na reunião do C. D. E. de 8 de dezembro de 1963 foi aprovada proposta para remessa do «Unificação» através do sistema de reembolso postal, medida que foi protelada tendo em vista o término do mandato da atual Diretoria e, também, tendo em vista à saída do funcionário encarregado da sua expedição.

Por motivo de força maior houve, nos últimos seis meses, atraso na expedição do jornal, principalmente pela saída do referido funcionário, pelo que os próprios diretores passaram a fazer a expedição, estando atualmente o serviço atualizado.

Com a recente portaria da Sumoc suspendendo os subsídios na importação do papel, o aumento no preço de impressão do jornal «Unificação» será bastante sensível, tornando-se quase que impraticável a continuidade em editá-lo, se não houver a melhor compreensão e efetiva colaboração de todos os órgãos da USE e das instituições adesas.

Houve em «abril-maio de 1964» uma edição especial comemorativa do Primeiro Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

Além do árduo trabalho de editar o jornal «Unificação» o responsável pelo Departamento de Publicidade, Sr. Paulo Alves Godoy atendeu a todas as solicitações de Centros e órgãos da USE, da Capital e do Interior, no tocante à realização de palestras.

MOVIMENTO REGIONAL E MUNICIPAL

A USE, pela sua D. E. ou através dos seus diversos órgãos fez-se representar nos vários movimentos confraternativos realizados, dos quais pudemos anotar os seguintes:

— Semana Espírita de Guaratinguetá (7 a 13-10-1962).

— Semana Espírita Inter-Municipal do 3.º CRE (Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu e Itapira, em 14 a 20-1-1963).

— Confraternização Espírita do CRE (Campinas, de 22 a 27-1-1963).

— II Semana Espírita de Catanduva (14 a 20-1-1963).

— III Semana de Confraternização Espírita (Presidente Prudente, de 12 a 20-1-1963).

— III Concentração Regional Espírita do 25.º CRE (Assis, de 8 a 9-12-1962).

— III Semana Espírita de Campinas e 14.ª Concentração Confraternativa da 3.ª Região.

— III Concentração Regional Espírita (Rancharia, 1963).

— IV Semana Espírita de Amparo (Julho de 1963).

— IV Semana Kardeciana de São José dos Campos (24 a 31 de março de 1963).

— I Semana de Estudos Espíritas (Jundiá, de 24 a 31-3-1963).

— Semana do Livro Espírita e Quinzena Regional Espírita em Bauru, em 31-3 a 18-4-1963).

— IX Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba (Jacareí, março de 1964).

— VII Semana Kardeciana de S. José dos Campos, de 29-3 a 5-4-1964).

— II Semana Espírita de Piracicaba (30-6 a 6-7-1963).

— XIII Semana Espírita de Santo André (22-9 a 29-9-1963).

— Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores, pelo 2.º CRE (Sorocaba) de 20 a 28-7-1963).

— 11.ª Semana Espírita de Santos, de 27-10 a 3-11-1963).

— 5.ª Semana Espírita de São José do Rio Preto (2 a 9-11-1963).

— IV Concentração Regional Espírita em Presidente Wenceslau.

— IV Semana Espírita de Presidente Prudente (janeiro 1964).

— Quinzena Regional Espírita da 8.ª Região (Bauru, de 31-3 a 18-4-1964).

— III Semana Espírita de Rio Claro (18 a 25-4-1964).

— Semana Espírita de Avaré (18 a 25-4-1964).

— VIII Concentração de Crianças das Escolas Espíritas de Evangelização no Vale do Paraíba (Caçapava, maio de 1963).

— IV Semana Espírita de Campinas e 17.ª Concentração Confraternativa da 3.ª Região.

— Comemoração Regional Espírita do 25 CRE em Paraguassu Paulista, de 14 a 15-3-1964).

ACONTECIMENTOS MARCANTES

A USE, pela sua D. E. ou através dos seus órgãos fez-se representar, ainda, nos seguintes acontecimentos:

— VII Concentração de Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza», realizada em São Paulo, de 24 a 28 de fevereiro de 1963.

— Fundação, na Capital, do Grupo Promotor de Estudos Espíritas.

— Feira do Livro Espírita (Lapa, março de 1963).

— Semana Espírita Inaugural do Centro Espírita Ismael (1963).

— I Semana do Moço Espírita do ABC, de 11 a 19 de janeiro de 1964.

— Inauguração da Casa do Estudante, órgão da Instituição Beneficente Nosso Lar, na Capital (dezembro de 1963).

— Fundação, na Capital, do Grupo Espírita «Batuíra», em 15-1-1964.

— Diversas reuniões promovidas por instituições espíritas ou órgãos da USE, comemorativas de formaturas: Faculdade de Direito de Bauru, Faculdade de Direito de Taubaté (em cuja turma de 1963 formou-se o confrade Paulo Toledo Machado, presidente do CME), Faculdade de Medicina e Escola Paulista de Medicina, etc.

— Solenidade de encerramento do ano letivo de 1963 nos seguintes educandários espíritas da Capital: Ginásio Espírita Metropolitano, Externato Hilário Ribeiro e Escola Apóstolo Mateus.

— Solenidade comemorativa do 16.º aniversário de fundação do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (Capital, janeiro de 1964).

— Solenidade comemorativa do 25.º aniversário de fundação da União da Mocidade Espírita de São Paulo (maio de 1962).

— Solenidade comemorativa do 50.º aniversário de fundação do Centro Evangélico «José Barroso».

— Ciclo de conferências em São Paulo e Santos, sob os auspícios da USE, do Sr. Divaldo Pereira Franco (da Bahia), de 4 a 7-6-1964.

— Solenidade da Câmara Municipal de São Paulo em 12 de maio de 1964, de entrega do título de cidadão paulistano ao dr. Bertho Condé, procurador jurídico da USE.

ASSUNTOS DIVERSOS

— As conclusões do Simpósio Espírita Centro Sulino, realizado em Curitiba, em abril de 1962, foram publicadas no jornal «Unificação», «Mundo Espírita», «Reencarnação», bem assim em opúsculos pela Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

— Comunicação da Organização Social Cristá André Luiz «Oscals» de que estão sendo construídos os primeiros lares na cidade «Fraternidade».

— O Movimento Universitário Espírita (M. U. E.) encaminhou à D. E. recentemente, ofício solicitando a sua inscrição no CDE da USE, designando seu representante o universitário Waldomiro A. Freitas; a D. E. solicitou a remessa dos estatutos do M. U. E. para posterior deliberação do CDE.

CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA

O relatório das atividades do CME não chegou à Secretária Geral em tempo de ser incluído no presente.

Queremos ressaltar a colaboração recebida do CME, quer quanto à aquisição do jornal «Unificação», quer no tocante às demais atividades da D. E.

FINALIZANDO

Ao finalizarmos o presente Relatório Geral das atividades da gestão cujo mandato se finda, desejamos consignar o profundo agradecimento a todos os confrades que colaboraram em quaisquer órgãos da USE (Centros e Instituições adeses, Sociedades Especializadas de âmbito estadual, Entidades Patrocinadoras, Departamentos, Comissões, Diretoria Executiva, Conselhos Regionais, Conselho Metropolitano, União Municipais e União Distritais). Todos, sem exceção, foram fíeis e dedicados no desempenho de suas funções, cabendo-lhes o mérito, se algum mérito possa haver, de quanto consta neste Relatório.

De nossa parte, agradecemos ao Alto a oportunidade de servir ao Espiritismo, no árduo e nem sempre compreendido trabalho da Unificação da família espírita.

Conforta-nos, simplesmente, a consciência do dever cumprido e a convicção de que nos empenhamos por uma Causa justa.

Que Jesus e os Espíritos superiores nos orientem e inspirem em nossos propósitos unificacionistas.

Pela Diretoria Executiva da USE — biênio 1962-64

Carlos Jordão da Silva
Presidente
Apolo Oliva Filho
Secretário-Geral

JOVENS ESPÍRITAS...

(Conclusão da última pág.)

orientados, ou, talvez, sem orientação alguma, precipitam-se nos abismos do crime e desvios morais, infringindo as leis dos homens e as Leis do Pai.

Quanto mais nos unirmos, pois, aligerados no Codificador, tanto mais aptos nos tornaremos a cooperar no sentido de, na Balança do Mundo, o Prato do Bem, descendo, provocar a posição horizontal do cutelo, e, continuando a baixar, neutralizar a ação do seu opositor.

Unidos, mais próximos estaremos da Meta estabelecida pelo Mestre, porque o empreendimento tem suas raízes fincadas nas esferas superiores da espiritualidade maior.

Seguidores conscientes da Terceira Revelação, convictos, constantes, corajosos, vibrantes, multipliquemos em progressão geométrica, nossos esforços na sua difusão militando seguramente na obra da formação de um só rebanho, o qual, sem o embargo da atuação dos falsos profetas, será, então, apascentado por um único e divino Pastor.

Sempre é bom lembrar que, em quaisquer circunstâncias, a união de criaturas bem formadas, implica em realizações de boas obras.

Pessoas sérias nunca se reúnem para coisas inúteis.

Temos observado, com satisfação, que os moços espíritas, esclarecidos da relevante função que podem desenvolver, efetivamente a põem em prática, no setor social, assistencial e de estudo, evangelizando pedagogicamente, a criança, assimilando metódicamente a Doutrina, participando ativamente nos múltiplos trabalhos de assistência, desenvolvendo primorosa parte artístico-doutrinária, promovendo encontros confraternativos, e concentrações locais, regionais, estaduais e nacional, etc.

Prossigamos, jovens, essa marcha, jamais olvidando que não foi o acaso quem nos conduziu ao Espiritismo, agradecendo-nos com entendimento eficiente e oportunidade de servir na Pátria do Evangelho, Coração do Mundo...

O corpo é jovem, mas o Espírito vem de antigas paragens e remotas eras...

Falidos de outrora, facultá-nos o

Senhor, na atual existência física, logo cedo, ensino de indenizar os erros, compensar as faltas, adquirir virtudes...

Valorizemos a sublime dádiva. No decorrer dos próximos dois anos, de mãos fraternalmente dadas, despendamos o máximo das nossas possibilidades em favor do trabalho, encetado, agradecendo ao Alto as bênçãos que nos propiciam até agora, e suplicando a sempre proteção superior, para que, vencidos pelo desânimo, indiferença ou desinteresse, não venham nossas forças sucumbir, e, vigiando, não caiamos em tentações.

Acetamos um fardo. Não o depositamos no melo do caminho.

Urge persistir até o fim para poder vencer.

Trabalhando, realizando, caminhemos firmes, unidos, colaborando, de alguma forma, nestes pródromos do Terceiro Milênio.

Vozes faladas e intuitivas convidam-nos segnidamente a lavrar na Seara.

Tenhamos ouvidos de ouvir!...

Clarões de grande intensidade indicam-nos a senda a seguir.

Tenhamos olhos de ver!...

Os tempos são chegados.

Não há que hesitar.

E' tirar o paletó, arregaçar as mangas da camisa, tomar da charua, e arar...

Abel Glaser

Mocidade Espírita "André Luiz"

Em reunião da diretoria do Centro Espírita Fraternidade, de Jundiá, foi nomeada e empossada a nova diretoria da Mocidade Espírita «André Luiz», com a seguinte composição: Presidente — Leonor Romanato Pandini; Secretário — Ildefonso Segura Vidal; Tesoureiro — Achilles Romanato Pandini — Diretor de Estudos — Paulo Pacheco de Paula; Corpo de Cooperadoras — Maria Cecília Povoel Segura, Walter Joly, Odarcy Eugênio Borel, Marlene Machado, Maria Helena Leite de Moraes, Maria Lúcia de Carvalho, Ida Povoel e Sidney Martins.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Receita e Despesas - 1962-1964 — Em 27 de junho de 1964

D É B I T O

CONTAS CORRENTES

Área - 25.a Região	61,00	
Assinantes «Unificação»	2.400,00	
Jacyr Nogueira - Tatui	700,00	
João Lucas - Capão Bonito	700,00	
Walter de Oliveira - Andradina	900,00	4.761,00

RECEITAS DIVERSAS

Acertos Contas Órgãos	9.645,00	
Despesas Bancárias	153,00	
Despesas Gerais	63.351,70	
Documentário Cinematográfico	1.700,00	
Gratificações	6.000,00	
Impressos	17.700,00	
Jornal «Unificação»	1.832.507,00	
Luz	21.572,00	
Material de Expediente	5.076,00	
Ordenados	157.849,80	
Selos do Correio	19.780,00	
Selos da USE	11.737,00	
Serviço Mimeógrafo	39.990,00	
Telefone	24.712,90	
Valores Diversos	8.610,00	2.220.384,40

PATRIMÔNIO A

Saldo transferido para Patrimônio	464.265,30	
Soma Débito	2.689.410,70	

C R É D I T O

DESPESAS DIVERSAS

Contribuições Mensais	300,00	
Donativos	283.884,60	
Juros	5.341,10	
Livrarias	5.330,00	
Mantenedores-1960	3.200,00	
Mantenedores-1961	15.700,00	
Mantenedores-1962	39.300,00	
Mantenedores-1963	56.400,00	
Mantenedores-1964	17.400,00	
Mantenedores-USE-1963	391.200,00	
Recuperação Débitos Anteriores	1.000,00	
Jornal «Unificação»	1.861.745,00	
Selos da USE	8.610,00	2.689.410,70

PATRIMÔNIO

Transferido para Patrimônio	2.689.410,70	
-----------------------------------	--------------	--

São Paulo, 27 de junho de 1964
Haydee Fernandes

Balanco em 27 de junho de 1964

A T I V O

BANCOS

AUXILÍUM — Santana	117.352,90	
COMERCIAL — Matriz	130.954,00	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	158,50	245.465,40

CONTAS CORRENTES

Grupo Espirita Fraternidade - Leme	6.300,00	
Liga Espirita do Est. de S. Paulo	36.000,00	
Sinagoga Espirita à Estrada de Damasco	2.400,00	
Sinagoga Espirita Nova Jerusalém	2.000,00	46.700,00

MANTENEDORES

Mantenedores-1960	2.000,00	
Mantenedores-1961	18.000,00	
Mantenedores-1962	23.600,00	
Mantenedores-1963	32.000,00	
Mantenedores-1964	63.900,00	
Mantenedores-USE-1963	426.000,00	565.500,00

MOVEIS E UTENSÍLIOS

Contas a Classificar	16.686,00	
Quadros	642,00	17.328,00

ORÇÃOS DA USE

Conselho Metropolitano Espirita	63.800,00	
UME-Adamantina	26.150,00	
UME-Amparo	400,00	

UME-Araçatuba	5.560,00	
UME-Ataraquara	4.500,00	
UME-Avaré	1.000,00	
UME-Barretos	700,00	
UME-Bauru	32.700,00	
UME-Buri	9.800,00	
UME-Cachoeira Paulista	4.550,00	
UME-Campinas	25.900,00	
UME-Cruzeiro	990,00	
UME-Franca	900,00	
UME-Itapeva	8.300,00	
UME-Jaboticabal	2.850,00	
UME-Jacareí	2.200,00	
UME-Jatú	19.850,00	
UME-Lins	8.750,00	
UME-Marília	19.600,00	
UME-Oswaldo Cruz	230,00	
UME-Piquete	7.750,00	
UME-Piracicaba	14.000,00	
UME-Pirajú	3.100,00	
UME-Pirassumunga	12.700,00	
UME-Presidente Epitácio	2.500,00	
UME-Presidente Prudente	4.500,00	
UME-Rancharia	8.150,00	
UME-Ribeirão Preto	1.400,00	
UME-Rio Claro	19.100,00	
UME-Santo André	23.000,00	
UME-Santos	42.500,00	
UME-São Caetano do Sul	4.320,00	
UME-São Carlos	3.000,00	
UME-São João da Boa Vista	6.600,00	
UME-São José dos Campos	27.600,00	
UME-São José do Rio Preto	1.200,00	
UME-São Roque	2.550,00	
UME-Sorocaba	21.400,00	
UME-Suzano	4.800,00	
UME-Taubaté	2.400,00	451.330,00

VALORES DIVERSOS

Eletróbrás — Lei 4156-62	378,00	
Livros	3.920,00	4.296,00
Soma do Ativo		1.333.621,40

P A S S I V O

FUNDO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA 71.352,90

ORÇÃOS DA USE

UME-Fernandópolis	4.750,00	
UME-Lorena	400,00	
UME-Mogi Mirim	1.800,00	
UME-São Joaquim da Barra	190,00	7.140,00

RECEITA PREVISTA

Mantenedores-1960	2.000,00	
Mantenedores-1961	18.000,00	
Mantenedores-1962	23.600,00	
Mantenedores-1963	32.000,00	
Mantenedores-1964	63.900,00	
Mantenedores-USE-1963	426.000,00	565.500,00

PATRIMÔNIO

Soma do passivo	1.333.621,40
-----------------------	--------------

São Paulo, 27 de junho de 1964
Haydee Fernandes
Carlos Dias (Tesoureiro) C. R. C. 10.847
Carlos Jordão da Silva (Presidente)

M U D A N Ç A

(Conclusão da 1.a pág.)

Apenas a luta e a correria do conforto do mundo exterior.

Gozos inferiores da sede humana e da ilusão, que tem por final, dor e arrependimento.

Prisioneiros ainda sem atender aos ensinamentos superiores.

«Houve tanta mudança... Mas a mudança no homem pouco houve». A mudança interior!

Entretanto, agora mais do que nunca, o homem precisa derrubar as montanhas das imperfeições, orientando-se, mudando-se para as linhas modernas das construções finas do Sacrossanto Progresso de Jesus em Espírito e Verdade.

Enquanto o homem não aderir ao Evangelho, não poderá existir a al-

mejada paz no mundo. Pois ela só reinará quando houver a compreensão entre os homens que tem por base os ensinamentos do Excelso Condutor da Humanidade: JESUS.

«Formas anímicas de indulgência e humildade».

«Construções finas da Caridade».

Depois desta mudança, o homem já mudado interiormente, poderá galgar as escadas espirituais, firme e resoluto, despojando assim as imperfeições que pesam sobre os evos sem conta do pretérito, marchando assim como um cidadão do Universo, filho do bondoso Pai celestial.

MIZAEL V. GARBIM
Vice-Presidente da Mocidade Espirita «A Caminho de Jesus», de Mairinque



Revelação aos Pequeninos

«Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos.» (Mat. 11:25).

PAULO ALVES DE GODOY

Registram os Evangelhos que Jesus Cristo, no auge de sua gloriosa missão terrena, rendeu graças a Deus por ter revelado tantas grandezas aos pequeninos, ocultando-as aos orgulhosos e aos potentados.

Insistiu o Mestre em fazer evidenciar que a revelação das grandes verdades providas do Alto, não guarda relação com as posições de destaque exercidas pelos homens. Os cargos de mando oferecem tremendos obstáculos e chegam até a ser contra-producentes nas mãos de determinados indivíduos. Pilatos foi um exemplo típico: reconhecendo a inocência de Jesus, consentiu, entretanto, na sua crucificação porque alguém, no meio do povo, insinuou que ele não seria amigo do imperador César se porventura libertasse aquele homem.

Dada a circunstância de ter descido à Terra a fim de legar uma mensagem de vida eterna aos pequeninos, o Mestre Nazareno escolheu, para a composição do seu núcleo de apóstolos, um pupilo de homens simples que mourejava pelo pão de cada dia. Ninguém dentre os orgulhosos fariseus, ou dentre os homens que exerciam cargos de mando, foi incluído naquele ministério.

Quando alguns dentre os fariseus, defrontando-se com o Messias e julgando que a Nova Doutrina muito teria a ganhar com conversões de tal natureza, pediram ao Mestre que lhes propicias-se um sinal dos céus para que vissem e acreditassem, mereceram como réplica o célebre: "Nenhum sinal será dado a esta geração adúltera e infiel."

A missão de Jesus Cristo objetivou legar aos homens de tôdas as categorias sociais a dádiva suprema de conhecerem uma nova Doutrina, entretanto, dada a circunstância de existirem na Terra criaturas dos mais variados níveis morais e intelectuais, a Revelação foi dividida em duas partes distintas, mas complementadas entre si.

A primeira parte, desenvolvida com a participação direta de João Batista, de Jesus e dos Apóstolos, representou viva demonstração do valor da fé e da obra. Foi uma mensagem de amor e paz dirigida aos corações aflitos. Foi vasta sementeira que germinaria no futuro, objetivando empolgar tôdas as nações. Foi perene promessa dirigida aos pequeninos, aos humildes e aos desprotegidos.

A segunda parte foi levada a efeito por Paulo de Tarso — "o vaso escolhido". Sob a inspiração do próprio Mestre e com base nos ensinamentos por ele legados, o Converso de Damasco conseguiu elaborar uma série de epístolas que complementaram os ensinamentos de Jesus e tiveram o mérito de falar aos intelectuais de Roma, de Atenas e de outros centros culturais da época.

Paulo não teve necessidade imperiosa de falar através da linguagem maravilhosa das parábolas; falou de modo mais direto e mais incisivo. O apêlo dirigido ao coração foi parcialmente substituído pelo verbo dirigido ao cérebro. Os cegos que não queriam ver e surdos que não queriam ouvir, segundo a expressão do Mestre, puderam sentir nas epístolas de Paulo, quando o apóstolo proclama que a sabedoria dos homens é loucura perante Deus, a derrocada do império do obscurantismo e da mentira.

As parábolas do Messias impressionaram os pequeninos e tiveram o mérito de tocar nas convicções de um Nicodemus e de um Gamaliel, entretanto, o verbo inspirado do jovem de Tarso soplou a fé de muitos homens que acreditavam poder existir um mundo sem Deus, homens esses que levaram o Cristo a exclamar: "Graças te dou, ó Pai que revelaste essas coisas aos pequeninos, ocultando-as aos grandes e potentados".

As duas etapas assim se completaram e a grande mensagem aí está, viva como sempre, a convidar os homens à grande reforma.

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Noticiário da I Reunião Prévia da III Concentração de Mocidades do Centro-Sul

Na noite de 16 de maio p. p., com a presença do confrade Cicero Pimentel, presidente da UME de Santo André, foi aberta a reunião pelo presidente do Conselho Diretor da III Concentração de Mocidade Espirita do Centro-Sul do Estado de S. Paulo, o jovem Aristides de Oliveira Campos. Após a prece proferida pelo jovem Flammarion Alves, da Mocidade Ismael, tomou a palavra o orador da noite Prof. Apolo Oliva Filho, secretário-geral da USE, que pronunciou uma expressiva palestra de caráter doutrinário, focalizando em especial a questão da formação dos jovens e evangelização da criança. Encerrando a reunião houve uma tertúlia artística de confraternização dos jovens presentes.

No domingo, dia 17, teve prosseguimento a programação, com a reunião do Conselho Diretor com as Mocidades Espiritas participantes, de caráter administrativo, tendo sido consignada a cidade de Osasco, para a próxima reunião prévia a ser realizada nos dias 15 e 16 de agosto p. f. A seguir foi realizada a mesa redonda sobre «O jovem espírita e o sexo», sob a orientação do dr.

Ary Lex, diretor do Departamento de Mocidade da USE, respondendo de modo claro e brilhante às indagações dos jovens à respeito do assunto. Após o almoço confraternativo oferecido pela família espírita local aos presentes, teve prosseguimento o roteiro com a mesa redonda sobre «Preparação dos jovens para as Concentrações», sob a coordenação do jovem Y. Shimizu, diretor do Departamento de Mocidades da USE — 2.ª zona, onde foi ressaltada a necessidade de um maior estudo e perseverança na doutrina. Depois, foi proferida a palestra doutrinária pelo confrade Armando de Oliveira Lima, de Campinas, que encantou a todos os campos pela sua eloquência e fluência característica. A reunião foi encerrada por uma tertúlia litero-musical, seguido de um lanche substancial.

As reuniões foram realizadas, no sábado, à Av. Artur de Queiroz, 408, na sede da União Municipal Espirita de Santo André e no domingo, à rua Bom Pastor, no Asilo de Velhos Nossos Lar, contando com a presença de 140 jovens procedentes de 24 Mocidades Espiritas.

Coluna do Departamento de Mocidades da U. S. E.

Jovens Espiritas...

Promissor, nôvo biênio à frente se estende, confiando no prosseguimento do trabalho efetivo de todos aqueles que, immanados em igual fé racionalizada, cerram fileiras em torno do mesmo ideal de União...

A exemplo dos demais setores de ação dos órgãos da U. S. E., também as Mocidades se renovaram, atualizando-se, e, recompostas, fortificadas, retomam sua definida posição à continuidade da importante e inadiável tarefa, sendo, cada um dos seus integrantes, responsável direto pela seqüência, e desenvoltura, do ritmo ascendente no Movimento Unificacionista relativo aos moços.

Boa Vontade, Assiduidade, Perseverança, Entusiasmo, Dinamismo, são palavras que se não devem apagar, nem de leve, no «dicionário» de sua alma, mesmo porque são os jovens espíritas, inegavelmente, parte de equilíbrio na «psicogênese» da Sociedade atual.

Senão vejamos: Conhecedores dos desígnios do Criador, labor ingente de Jesus, e atividade incansável dos Espíritos Elevados para com a evolução geral deste orbe e sua Humanidade, esforçam-se por melhorar o meio em que se encontram, exemplificando edificantemente...

Sabedores do destino comum de todos os seres, a Perfeição, Deus, e das condições que se fazem precisas para lá chegar, ocupam-se, no afã sadio de transmitir o que aprendem, da divulgação dos princípios da Doutrina dos Espíritos, em seus três aspectos, filosófico, científico e religioso, a todos que se predispõem a ouvi-los...

Cientes da enorme responsabilidade individual no campo do auto-aperfeiçoamento, disciplinando o livre-arbítrio, canalizando construtivamente as energias e educando as faculdades, única maneira de progredir espiri-

tualmente, exercitam-se veementemente no extermínio do «Homem Velho» interior, em busca do indispensável e almejado aprimoramento moral...

Com a Boa Nova em Espírito e Verdade, e Kardec, no coração e na mente, constituem, social, espiritual e moralmente, verdadeiro contrapeso aos delinquentes infanto-juvenis (e adultos), irmãos nossos que, mal

(Continua na página 6)

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 300,00
Exterior Cr\$ 450,00
Número Avulso . . Cr\$ 20,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades azeas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

Preço deste número

CR\$ 20,00